

## COMO REALIZAR UM SEMINÁRIO

Gilberto Luiz de Azevedo Borges - Departamento de Educação -1B-Botucatu-UNESP

A técnica do *seminário* tem sido usualmente entendida como sinônimo de exposição. O "seminário", tal como tem sido desenvolvido em sala de aula comete o equívoco de tentar substituir o monólogo do professor (característica da aula expositiva em sua forma mais tradicional), pelo monólogo do aluno.

Embora o seminário possa incluir um momento de exposição durante seu desenvolvimento, sua característica mais marcante é a oportunidade do estudo de um tema com o envolvimento de todos os indivíduos de uma classe. Tanto o responsável (indivíduo ou grupo) pelo seminário, como os demais participantes devem ter uma função ativa, ainda que diversificada, nas várias etapas que constituem essa técnica.

Existem várias formas de desenvolver um seminário, conforme pode ser observada na literatura pertinente. Todavia, pensando na realidade dos cursos de pós-graduação, apresenta-se uma alternativa julgada viável para avançar na participação dos alunos da classe de uma forma mais ativa. É importante observar que a implementação da técnica de seminário exige uma mudança na prática pedagógica também do professor: ele não deve se limitar a distribuir um tema para cada grupo, para expor e criticar o assunto. Em linhas gerais, como afirma Veiga (1991), do professor espera-se o aprofundamento do assunto, o estabelecimento de relações, o incentivo e questionamento do aluno, o encaminhamento de conclusões, enfim, conduzir o seminário. Ao aluno cabe estudar o assunto do seminário com profundidade, participar da discussão, querer conhecer, questionar o conhecimento que está sendo discutido. Desenvolvido segundo tais pressupostos, o seminário caracteriza-se como uma técnica compatível com os objetivos dos cursos de pós-graduação: "criar condições para a pesquisa rigorosa nas várias áreas de saber, desenvolvendo a fundamentação teórica, a reflexão, o levantamento rigoroso dos dados empíricos da realidade..." (Severino, 1996, p.111).

### ***1. EM QUE CONSISTE?***

Técnica de ensino socializado, na qual os alunos reúnem-se em grupos com o objetivo de estudar, investigar, debater, um ou mais temas, sob a direção do professor. Os resultados dessa investigação são relatados em uma sessão conjunta da classe, para discussão e crítica.

O seminário deve constituir-se, sobretudo nos cursos de pós-graduação, como espaço para o desenvolvimento do aluno no que se refere à investigação, crítica e independência intelectual. É ocasião de buscar fontes de informação e pesquisa, de procurar novas soluções para os problemas.

### ***2. PARA QUE SERVE (OBJETIVOS)?***

- identificar e/ou investigar problemas, examinando-os sob diferentes aspectos;
- analisar criticamente fenômenos observados, ou as idéias do(s) autor(es) estudado(s);
- propor alternativas para resolver questões ou problemas;
- apresentar resultados aos demais membros do grupo (classe);

- debater comentários, críticas e sugestões dos colegas de classe e do professor.

### **3. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO SEMINÁRIO.**

A técnica do seminário inclui três etapas sucessivas: **preparação, desenvolvimento e apreciação final**. Cada uma das etapas envolve várias ações dos professores e alunos, que poderão ser adequadas em função da situação específica de cada disciplina ou tema e do tempo disponível.

#### **3.1 - Preparação**

Esta etapa pode incluir dois momentos distintos: o primeiro refere-se a um orientação coletiva, envolvendo todos os alunos da classe; o segundo diz respeito ao **trabalho de cada grupo**.

*a) orientação coletiva* - Em uma sessão conjunta da classe, o professor propõe um ou mais assuntos ou temas, encaminhando os diversos enfoques em que os mesmos serão estudados. Os alunos serão divididos em grupos cada um se responsabilizando por um assunto ou tema (ou por aspectos dos mesmos). O professor deve orientar os alunos sobre a pesquisa a ser realizada (que pode ser só bibliográfica ou também incluir pesquisas de campo e de laboratório), sobre a dinâmica do trabalho e definir o cronograma de atividades.

*b) preparação do seminário pelo grupo* - Esta fase consiste na preparação do seminário por parte de cada grupo, cabendo diferentes atribuições ao professor e alunos.

Cabe ao professor:

- discutir os objetivos do trabalho específico com o grupo;
- recomendar bibliografia;
- orientar a preparação do seminário.

Cabe ao grupo:

- escolher tema ou sub-tema;
- definir objetivos a serem alcançados;
- obter as informações através de leituras, pesquisas, experimentações, etc.;
- elaborar um texto básico e as questões para discussão;
- providenciar materiais e recursos de ensino necessários à realização do seminário e preparar-se para a apresentação e para o debate.

Embora possa ser escolhido um relator e/ou coordenador para apresentar os resultados dos estudos, é fundamental que todos os membros do grupo sejam capazes de atuar como tal.

#### **3.2 - Desenvolvimento**

Esta etapa é caracterizada pela apresentação e discussão do tema por meio de técnicas de exposição oral, debate em grupos e discussão. O formato dessa apresentação deve ser definido pelo grupo, em função do tema e do tempo disponível, mas pensando na maior participação possível dos demais alunos da classe.

São atribuições do grupo:

- apresentação do trabalho por escrito (texto básico), com cópias para cada aluno da classe e entregue com antecedência de pelo menos uma semana,
- apresentação do tema com objetividade, utilizando-se de técnica expositiva e/ou trabalho em pequenos grupos (neste caso, cada aluno que preparou o seminário poderá participar das discussões de um desses grupos),
- formulação de questões críticas para a discussão após (ou durante) a apresentação;
- coordenação do debate e esclarecimento de dúvidas;
- registrar as principais conclusões do seminário.

São atribuições do professor:

- direcionar o processo de em função dos objetivos propostos;
- instalar o diálogo crítico, incentivando a participação de todos os alunos da classe e favorecendo a coletivização das questões debatidas;
- questionar o grupo apresentador quando necessário, procurando não inibir a participação dos demais alunos da classe;
- complementar as informações e estabelecer relações do conteúdo com outras áreas de conhecimento ou com os temas de outros seminários.

### 3.3 - Apreciação final

O objetivo desta etapa é o de avaliar o trabalho realizado por todos os envolvidos, através de comentários gerais, sugestão de novos estudos e atribuição de conceitos (pode-se inclusive usar uma ficha de avaliação).

**Importante:** o sucesso do seminário depende do envolvimento efetivo de todos os *alunos da classe e da orientação* do professor. *Considerar os aspectos descritos em cada etapa é importante para tal sucesso; todavia, é importante que cada delas seja adequada aos objetivos definidos para a realização dos seminários.* Neste sentido, alguns aspectos complementares devem ser destacados:

- O tamanho de cada grupo responsável pelo seminário será estabelecido pelo professor, em função dos objetivos definidos, sendo possível que determinados temas sejam apresentados até individualmente.
- O roteiro de questões para o debate pode ser entregue juntamente com o texto.
- Quando for impossível garantir a prévia preparação da classe toda, uma alternativa é escalar algumas pessoas que recebem o texto com antecedência, com a incumbência de atuarem como debatedores, as quais podem desenvolver as seguintes atribuições: comentar o texto-síntese e a exposição do grupo em relação à capacidade de síntese, clareza, exemplificação, levantamento e discussão de problemas, esclarecimento de dúvidas, etc.
- A apresentação pode ser feita de diferentes formas. Normalmente, inicia-se com uma exposição por parte do grupo (geralmente o relator e/ou coordenador). Todavia, a exposição pode ser substituída ou complementada pela projeção de um vídeo, por técnicas de estudo em grupo ou até por atividades de campo ou prática de laboratório. A definição da melhor estratégia é atribuição do grupo responsável e deve considerar a importância de motivar e preparar os demais alunos da classe para as discussões e debates. Assim, são possíveis diferentes seqüências durante a fase de desenvolvimento, entre as quais: a) exposição introdutória, discussão em

*pequenos grupos, discussão em plenário, síntese de conclusão; b) exposição introdutória, revisão de literatura em plenário, discussão da problemática também em plenário, síntese de conclusão.*

- Em uma disciplina, a técnica dos seminários pode cobrir diferentes partes da programação, inclusive toda a tela.

#### **4. PREPARAÇÃO DO SEMINÁRIO E A ELABORAÇÃO DO TEXTO BÁSICO.**

Considerando que o seminário é um espaço de investigação e de comunicação de questões relativas ao conhecimento científico, visando seu aprofundamento, é importante que no processo de comunicação do saber, seja privilegiada a comunicação escrita, antecedendo e preparando a comunicação oral. Isto implica em elaborar um texto que transmita de forma clara e objetiva os elementos essenciais para entendimento dos aspectos mais relevantes do tema estudado. A preparação deste texto deve ser planejada e incluir, entre outros, os seguintes momentos (cf. Luckesi et al., 1991; Severino, 1996; Foresti, s.d.):

##### **4.1 - Determinação do assunto/tema/problema**

Geralmente nos seminários desenvolvidos nos cursos de pósgraduação, o assunto é proposto pelo professor, cabendo ao aluno (ou grupo) definir o tema - entendido como uma especificidade do assunto -- que será objeto de discussão em classe.

A problematização do tema consiste em levantar questões relevantes para a discussão e entendimento do assunto. O texto a ser elaborado como parte do seminário deve contribuir para a discussão do problema, não no sentido de dar resposta pronta ao mesmo, mas levantando argumentos que permitam sua discussão.

##### **4.2 - Estudos prévios visando a elaboração do texto do seminário.**

A produção de um texto-síntese para leitura prévia por parte de todos os alunos da classe, bem como a elaboração de um eventual roteiro de questões para a discussão durante a fase de apresentação do seminário, exige um estudo prévio e aprofundado por parte dos responsáveis pelo seminário. Mesmo quando o professor indica um texto básico para a elaboração do seminário, é indispensável que o grupo faça um levantamento de bibliografia que sirva como subsídio para a preparação do grupo.

Severino (1996) sugere que antes de iniciar a leitura, o aluno (ou grupo) elabore um roteiro de seu trabalho. Tal roteiro é definido pelo autor como uma primeira estruturação do trabalho, baseada em grandes idéias decorrentes dos vários aspectos que pode ter um problema referente ao assunto estudado. São essas idéias, que nortearão a leitura e a pesquisa, que levarão à elaboração do texto e à organização do seminário. É importante que o roteiro de trabalho resulte de uma discussão de todo o grupo.

##### **4.3 - A estrutura geral do texto do seminário**

A bibliografia levantada deve ser estudada de acordo com os critérios da leitura analítica (cf. Severino, 1996) e deve resultar em elementos que permitam a construção lógica do trabalho. Tal construção consiste no arranjo ordenado das idéias ou argumentos utilizados para a discussão dos problemas. Normalmente se sugere que tal construção inclua três partes gerais: *introdução, desenvolvimento, conclusão*.

A introdução levanta o estado da questão, apresentando de forma sintética o que já se conhece sobre o tema e destacando a relevância e interesse do trabalho. Deve manifestar as intenções do grupo e os objetivos do trabalho.

*O desenvolvimento* corresponde ao corpo do trabalho, em que o tema é exposto e discutido, com lógica e fundamentação. Itens, seções ou capítulos podem ser utilizados para

tornar mais claro e lógico o texto. É fundamental que a estrutura do texto se constitua em um todo que sirva para:

- **explicar** - tornar evidente o que estava implícito, obscuro ou complexo; descrever, classificar, definir.
- **discutir** - comparar várias posições que são divergentes;
- **demonstrar** - partir de verdades garantidas para novas verdades.

A *conclusão* é a síntese do trabalho, ou seja, é o espaço para se retomar a proposta inicial (objetivos) e fazer uma breve revisão dos pontos-chave levantados e discutidos. Serve para explicitar o ponto de vista do autor. Pode servir também para colocar novos problemas ou levantar lacunas que necessitariam de outras investigações.

Finalmente é preciso destacar a importância dos aspectos técnicos da redação do texto: estilo sóbrio e preciso; terminologia adequada; clareza; citações e referências bibliográficas adequadamente apresentadas.

## 5. CONCLUSÃO

A técnica do seminário, tal como apresentada no presente texto, deve ser vista como uma forma de desenvolver nos alunos da pós-graduação a capacidade de análise crítica de temas pertinentes em determinadas áreas de conhecimento, bem como de prepará-los para o indispensável exercício de submeter suas posições à crítica (debate) de outras pessoas. Para a concretização dessa perspectiva é fundamental que o seminário seja visto como uma técnica em que os compromissos devem ser repartidos entre todos os participantes de uma disciplina: o grupo responsável pelo seminário, o professor e os demais alunos da classe.

Finalmente, é preciso reiterar que a técnica admite mudanças ou adequações às características da classe, do tempo e do conteúdo. O importante é preservar suas características fundamentais: a investigação aprofundada de um tema; a socialização dos conhecimentos, com o envolvimento de todos os alunos nesse processo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALZAN, N. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação pedagógica. *Educação e Sociedade*, n.6, junho de 1980, p.119-139.
- BORDENAVE, J.D., PEREIRA, A.M. *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 13.ed. Petrópolis; Vozes, 1993.
- FORESTI, M.C.P.P. *Subsídios para realização de seminários e exposições orais*. Botucatu: s.n.t.. (mimeog.)
- LUCKESI, C.C. et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- VEIGA, I.P.A. (org.) *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papyrus, 1993.

Botucatu, março de 1999.